

VIVENCIANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REFLETINDO OS PROCESSOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pétira Maria Ferreira dos Santos¹

RESUMO

As práticas pedagógicas no ensino da arte na Educação Básica têm o intuito de propiciar a integração entre o corpo docente e discente trabalhando com atividades de arte em outras áreas de conhecimentos. E estimular a criatividade natural do aluno, onde a produção artística, leve-o a questionar, desenvolver o espírito crítico, permitindo buscar experiências com diferentes técnicas, discutindo concepção e transformação no ensino de arte em Boa Vista – RR, voltada para aspecto cultural, histórico, científico de acordo com a sua realidade local. As expressões artísticas precisam ser respeitadas no processo ensino aprendizagem, sempre desenvolvendo suas potencialidades na observação, percepção, imaginação, sensibilidade, levando o aluno a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Contribui para uma formação mais completa, pois, experimentar e abarcar melhor as artes, os alunos tornam-se pessoas mais delicadas capazes de perceber o modo de experimentar sentimentos e emoções de ternura, as atividades que despertam o cognitivo, afetivo, emocional e o amadurecimento e a transformação que a arte proporciona a capacidade de expansão e reflexão sobre a importância da arte como instrumento da prática pedagógica, estimulando o senso crítico, criativo e espontâneo. O público alvo são: professores, estudantes, comunidade em geral, e artistas locais, psicólogos, psicopedagogos. Neste contexto vivenciando as práticas pedagógicas e refletindo processos da arte na educação básica em Boa Vista – RR que promovam o estudo de práticas pedagógicas inovadoras, reforço escolar, pesquisa, palestras, oficinas, projetos, voltadas para o fazer artístico, trabalhando a área das artes visuais, teatro, dança, música e as artes integradas. O objetivo é possibilitar que os participantes das práticas metodológicas no ensino da arte tenham contato com os conhecimentos das artes por meio de vivências teóricas e práticas estimulando a criatividade natural do aluno, onde a produção artística leve-o a questionar, para que desenvolva seu espírito crítico, criativo, permitindo buscar e experimentar diferentes técnicas e fontes de informações, recursos didáticos e o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem no cotidiano escolar, debatendo e analisando temas de grande relevância social e cultural com temas em evidências utilizando metodologias e conteúdos interdisciplinares e que integram valores na vivência pedagógica. Os resultados refletiram na qualidade do ensino, a arte é necessária para a vida do ser humano, a aprendizagem não se aprende apenas com aquisição de conhecimento, conteúdos e informações, mais sim com o um processo de aquisição, assimilação de novos padrões e formas de perceber, ser, pensar e agir, para que a mudança aconteça e propicie práticas que levem sujeitos críticos, inovadores criativos como papel fundamental nas práticas pedagógicas frente às resistências postas pelo sujeito.

Palavra Chave: Ensino – Arte – Práticas Pedagógicas – Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A Arte começou a se desenvolver na antiguidade, onde os homens utilizavam a arte rupestre para gravar nas paredes das cavernas, os desenhos representavam pessoas caçando para garantir sua sobrevivência, a história da arte mostra manifestação por vários períodos e estilos, é uma forma de estimular o processo de criação e imitação.

¹Pétira Maria Ferreira dos Santos, professora do Colégio de Aplicação – CEDUC da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e-mail: petira@uol.com.br

Os procedimentos do fazer artístico do aluno é, preciso ser expandido em suas práticas pedagógicas, compreendendo o desenvolvimento da arte com outras áreas de conhecimento, viabilizando trocas de experiências sobre o papel da arte em todo seu processo de ensino, como a construção das metodologias a serem construídas e aplicadas nas escolas de educação básica de Boa Vista – RR.

Segundo Fischer (1971, p.21) descreve que: “a arte é quase tão antiga quanto o homem. É uma forma de trabalho é uma atividade característica do homem”. Partindo disso a arte está intimamente ligado ao desenvolvimento do trabalho e da necessidade de sobrevivência do homem o qual foi se apropriando do que já foi vivido e do conhecimento de si e do mundo.

Nesse sentido Fischer (1971, p.13) afirma:

O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais do que um indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude se se apoderar das experiências alheias que potencialmente lhe concernem, que poderiam ser dele. E o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideais.

Assim sob essa perspectiva a arte está inteiramente ligada á vida e as relações humanas em determinada épocas, sendo assim a arte enquanto área do conhecimento, linguagem e expressão leva ao desenvolvimento criativo do homem e deve ser mediada pelas relações sociais no qual está ligada a história humanidade.

E importante atentar para o conhecimento artístico, e facilitar aos alunos a possibilidade de aperfeiçoar suas relações humanas por meio da apreciação significativa, da expressão, da comunicação e da assimilação da cultura universal, sabe-se que, ao fazer e conhecer arte como instrumento da prática pedagógica é estimular a criatividade natural do aluno, onde a produção artística leve-o a questionar, para que o aluno desenvolva seu espírito crítico, permitindo buscar e experiência diferentes técnicas e fontes de informações, recursos didáticos e desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem sempre desenvolvendo suas potencialidades na observação, percepção, imaginação e na sensibilidade, levando o aluno a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula.

A partir desta pesquisa, buscou-se desenvolver ainda mais seus conhecimentos intelectuais e emocional. O ensino da arte consiste em exemplos admiráveis de fundamentos e criatividade, pois são frutos da expressão suas emoções, cultura e valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na arte visual, musical, teatral e dança. É preciso que a arte se integre no processo educativo de modo que contribua a fortalecer a identidade e a organização social, buscando superar os complexos de inferioridade e de alienação, educar e elevar o nível de conscientização, promover a criatividade e

a inovação, fomentar o discurso democrático e a mediação social, ajudar a enfrentar os desafios das diferenças culturais e tomar parte direta na economia mediante a produção de bens e serviços.

Atualmente considera-se que não se separa arte da educação no processo transformador do indivíduo, cunhou-se a expressão arteducação, que considera que o processo educativo não é separado por espaço formal de educação. Desta forma, o arteducador não é somente aquele com formação em licenciatura. Pode ser, por exemplo, um mestre da cultura popular. De acordo com a diretriz base da educação a BNCC e os Parâmetros Curriculares (PCN's).

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a todo momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN: Arte, 1998 p.20)

A arte é utilizada de diversas formas no processo aprendizagem dentro de sala de aula, dentre elas pode-se citar como metodologia e auxílio em outras áreas do conhecimento, presentes como meio para apreensão e vivência de conteúdos abordados na educação, e também como área fim e específica para o aprendizado. A arte educação exerce seu papel integrador na realidade conhecida pela comunidade na qual está inserida. Pensar em “educação plena” é pensar em uma “educação com qualidade”. É dentro desse contexto que a escola exerce um papel, que busca explorar o processo globalizado, ao mesmo tempo, superar novas tendências.

Segundo Konder (2002, p. 219), a forma é o conteúdo da Arte, tendo nesta um papel decisivo, tão importante quanto à razão para a Ciência, pois é na forma que se verifica como cada artista constrói a sua poética.

A Arte como um componente dentro da Área de Linguagem compreende um determinado conteúdo, que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais. No texto da BNCC, as Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) são consideradas como subcomponentes do componente Arte, valorizando o trabalho interdisciplinar.

Diante da situação, deve-se perguntar: Como está sendo visto as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores da educação básica? Será que eles estão preparados com esta visão interdisciplinar, sendo capazes de utilizarem as diversas ferramentas, das diferentes áreas do conhecimento, para atingirem seus objetivos, fazendo com que seus alunos obtenham resultados satisfatórios?

Tendo em vista esses questionamentos, é de fundamental importância a realização de estudo de práticas pedagógicas inovadoras, reforço escolar, pesquisa, palestras, oficinas essas atividades justificam-se pela necessidade dos alunos, da escola em expressar suas personalidades,

mostrando suas habilidades artísticas, sabe-se que os alunos não conseguem muitas vezes prestar atenção as atividades escolares por isso levam os mesmos a terem dificuldades em suas tarefas escolares e em seu comportamento em sala de aula. Considerando que é importante se trabalhar projeto no ensino fundamental da educação básica de se estudar as vivências das práticas pedagógicas e Reflexões da Arte nos processos na Educação Básica, articulando os conteúdos de arte com as outras áreas de conhecimento através de oficinas, formações, atividades práticas, momentos interativos, exposição de trabalhos, produção de material, apresentações culturais; estimulando ao corpo docente e discente, os aspectos das relações socioculturais por diversos meios, aproximando a práticas pedagógicas do convívio social.

Esta pesquisa mostra, como essas práticas precisam ser melhoradas no ensino na educação básica buscando contribuições de diversas áreas do saber, com uma visão abrangente da educação em Boa Vista.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é possibilitar aos participantes terem contato com os conhecimentos das artes por meio da vivência de atividades práticas e reflexões teórico-metodológicas. Então, ao mesmo tempo em que serão vivenciados jogos e brincadeiras, haverá espaço para discussões das atividades, leituras e reflexões sobre a presença da arte na Educação Básica. Valorizar e fomentar as práticas pedagógicas pelos docentes e discentes no ensino básico, visando aprimorar os conhecimentos do processo ensino aprendizagem e dar base sólida para o rendimento do aluno. Favorecer a integração com os componentes curriculares PCNs, Diretrizes e Bases da Educação, Base Nacional Comum Curricular, entre docentes e discentes do Colégio de Aplicação. Aprimorar as atividades relacionadas as práticas pedagógicas levando o aluno a melhorar seu desempenho escolar. Motivar a participação dos alunos do colégio de aplicação em várias atividades pedagógicas no processo ensino aprendizagem.

Desenvolver no ensino da arte técnicas inovadoras como reforço escolar, pesquisa, palestras, oficinas entre outros. Incentivar projetos pedagógicos existentes e buscar iniciativas inovadoras sobre as práticas que dão oportunidade de o aluno observar, criar e fazer. Despertar no aluno o interesse não só pela técnica, mas também pelas matérias utilizadas em suas práticas. Criar espaço de diálogo entre a escola e a família, levando os pais a serem colaboradores nas atividades pedagógicas.

IMPORTÂNCIA DA ARTE NO CONTEXTO HISTÓRICO

A arte hoje tem muitas definições. Ela não é mais vista no sentido clássico da arte do belo (SCHOPENHAUER), mas é também considerada em suas funções sociais e educacionais. Na necessidade da arte ou, entre os objetivos da arte colocados por Platão (político ideológico) a Stockhausen (espiritual-terapêutico), existe, portanto, um amplo leque de possibilidades no qual a sociedade utilizou e utiliza a arte para diversos fins, inclusive os não artísticos. Assim, as artes também se tornam um campo vasto de produções. Para que serve a arte? Que funções se colocam para a arte na sociedade em que vivemos? A arte teria uma tarefa que iria além de ela ser ela mesma? Seguiria ela o mesmo princípio proposto por Gertrude Stein, poder-se-ia se dizer: arte é arte é arte e nada mais?

Como lembram Ferraz e Fusari (2009, p. 101), “a arte está intimamente vinculada ao seu tempo, não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. É por isso que, ao buscarmos definições para as artes, podemos esbarrar em conceitos até contraditórios e que foram incorporados pela cultura”. Ao procurar definir o conceito de música, por exemplo, Bohlman escreve:

Música pode ser o que pensamos que seja: ou pode não ser. Música pode ser sentimento, sensação, sensualidade, mas também pode não ter nada a ver com emoção ou sensação física. Música pode ser aquilo para o qual alguns dançam ou fazem amor: mas, tal não é necessariamente o caso. Em algumas culturas há categorias complexas para pensar sobre música

A Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71 enfatiza o trabalho pedagógico e suas responsabilidades para tornar o sistema educacional efetivo e produtivo. Por meio dessa lei, foi instituída no currículo a Educação Artística, reunindo todos os tipos de linguagem do ensino da arte. Nas escolas, a arte ocupava apenas o lugar de relaxamento, lazer, sendo ignorada como área de conhecimento. Com a nova LDB (lei nº 9.394/96), é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento. Essa mudança não foi apenas nominal, mas de toda a estruturação que envolve o tratamento de uma área de conhecimento. De atividades esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimentos significativos em arte. O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que:

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos .

O ensino de Arte aborda uma série de significações, tais como: o senso estético, a sensibilidade e a criatividade. O ensino das artes visuais, como um conjunto de manifestações

artísticas, compreende todo o campo de linguagem e pensamento sobre olhar e sentido do ser humano, que normalmente lida com a visão como seu meio principal de apreciação costumam ser chamadas de Artes Visuais. Atualmente, algumas ações estão interferindo qualitativamente no processo de melhoria do ensino e aprendizagem de Arte. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte destacam que:

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico- artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. (PCN, 2000, p. 31).

A nomenclatura “prática” tem como sinônimo fazer, realizar algo ou ação. Segundo Pimenta (2010) para fazer, realizar é preciso conhecer, saber e ter os instrumentos adequados para transmitir conhecimentos, é uma das formas de aprender é experimentando ou praticando. No que se refere a Arte é de suma importância que educador tenha discernimento das atividades artísticas, e essas vivências seja fundamental para transmitir não apenas cultura, como também valores. A Arte desenvolve a criatividade - e outras habilidades - se os conteúdos são aprendidos. Mas o mesmo ocorre quando o aluno levanta uma hipótese na aula de Ciências ou pensa numa estratégia para um problema em Matemática. A criatividade independe da disciplina.

Consta do currículo escolar do Ensino Fundamental II o parâmetro curricular denominado Arte, que especifica a importância da arte na formação do jovem. No entanto, o espaço que a arte ocupa no currículo da educação básica ainda se revela pequeno, motivado pelo fato de que “como Arte-Educação não é usável em si mesma, seu lugar é considerado periférico no currículo” (BARBOSA, 1995, p. 8). As demais disciplinas, por seu turno, têm valor reconhecido no currículo porque atendem a interesses da escola e da sociedade. Já aquelas voltadas à educação artística precisam justificar e convencer o porquê de sua inclusão no currículo escolar, e, conforme Hernández (2000, p. 43), isso consubstancia.

[...] erro grosseiro e míope, pois, junto com a história, são as experiências e conhecimentos afins ao campo das artes os que mais contribuem para configurar as representações simbólicas portadoras dos valores que os detentores do poder utilizam para fixar sua visão de realidade.

O professor, no exercício de sua prática docente, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das

intencionalidades que presidem suas práticas. A consciência ingênua de seu trabalho (FREIRE, 1979) impede-o de caminhar nos meandros das contradições postas e, além disso, impossibilita sua formação na direção de um profissional crítico.

É importante desenvolver projetos pedagógicos para o desenvolvimento de práticas metodológicas dentro do ambiente escolar, pois acredita-se que o exercício artístico contribui para um olhar mais sensível e crítico ao estimular a potencialidade criativa. A maioria dos professores vê os projetos impostos pelos órgãos educacionais como algo que não condiz com o planejamento e com a realidade da sala de aula. Essa forma de trabalho, muitas vezes, frustra os professores que passam a ver o projeto como algo que atrapalha e atrasa o conteúdo por ele programado. Vasconcellos (2006, p. 160) defende que:

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho.

Segundo Freire (2002) aponta alguns saberes necessários a prática educativa, de modo que o trabalho do docente se configure uma ação consciente. Para isso ele destaca que ensinar exige (é necessário que o professor saiba) rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, estética e ética. O ato de ensinar e aprender é de pura criatividade. E é com esse diálogo e trocas que o educador contagia seus alunos e é contagiado, aprendendo novos padrões e percepções. É uma aproximação por meio da afetividade. O modo fundamental de crescimento é se permitir vivenciar a habilidade de aprender, registrar e responder flexivelmente e afetivamente às exigências da vida.

A característica fundamental para a contemplação do projeto é a autonomia, a liberdade de fazer, trabalhar e ensinar o conteúdo do projeto sem nenhuma intervenção. É por essa razão que quando o projeto surge dentro de uma necessidade ou discussão da sala de aula, aumenta a qualidade do conteúdo e cria a possibilidade da obtenção de melhores resultados. Sendo assim, quanto maior for o interesse do professor em transformar o projeto em algo que motive o aluno a desenvolvê-lo, mais proveitoso e significativo será o trabalho produzido. A proposta de se trabalhar com projetos é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber. É possível perceber que a sala de aula não é o lugar onde deve-se engolir os conteúdos passados pelos professores, mas um espaço aberto de trocas de conhecimento.

O ensino das artes visuais, teatro, música, dança na escola aparecem nas disciplinas de Arte e Educação física e deverão ser abordadas de forma mais ampla e significativa nesse projeto. Visando esses saberes, as atividades desse projeto serão divididas em quatro etapas. Na primeira etapa foram abordadas as temáticas como as questões conceituais de todas as linguagens do Arte, mostrando a importância desses conhecimentos para a formação do estudante, o ensino da arte na teoria da história, leitura dos Parâmetro Curriculares Nacional (PCN). Foi proposto trabalhar dessa maneira, pois sabe-se que esses temas em questão são fortemente influenciados pela inquietação entre alunos e professores. Verificou-se que a abordagem de didáticas trabalhadas no primeiro momento com conteúdo conceituais é uma realidade muito presente na sala de aula e tem uma certa familiaridade na educação tradicional, podendo ser vista apenas como uma prévia das atividades que serão ministradas.

A segunda etapa foram as oficinas como forma de abordagem no projeto, considerando que o ensino da arte é o foco, e foi considerado de extrema importância trabalhar com oficinas que abordam a Artes Visuais, o teatro, música e Dança. As quatro linguagens artísticas têm um papel muito importante na formação integral do aluno, já que são capazes de transformar o estudante por meio da descoberta, da aventura, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade.

Música: Obrigatória dentro da grade de artes em todas as instituições de ensino desde 2012, a música atua como um estímulo no período de escolarização da criança, pois ajuda na apropriação da linguagem, na concentração, no aprendizado da matemática e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais. Sonia Regina Albano de Lima, diretora regional da Associação Brasileira de Ensino Musical, (ABEM), em entrevista ao portal Educar para Crescer, explica que “a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação e auxilia no desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. ”

Dança: Já presente na grade de muitas escolas e também oferecida como atividade extracurricular, a dança é uma das formas mais divertidas e efetivas de ensinar aos alunos, na prática, todo o potencial de expressão do corpo humano. A professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Atte Mabel Bottell, enfatizou em reportagem realizada pela Revista Escola, que a dança é um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, aumentar a sociabilidade do grupo e quebrar a timidez dos alunos.

Teatro: A linguagem teatral também tem uma atuação importante na formação integral do

aluno, pois ajuda a minimizar a timidez, estimula a criatividade e a memorização, aprimora o trabalho em equipe e a habilidade do improviso, além de despertar o interesse da criança e do jovem por textos e autores variados.

O referido tema foi executado no laboratório de artes do Colégio de Aplicação, no horário oposto onde foram ministrados os conteúdos do reforço escolar para que fossem trabalhados com alunos que necessitam de acompanhamento escolar, em que foi elaborado um cronograma de horário para o reforço escolar, bem como as oficinas. O presente desenvolvimento se deu durante todo ano, com todos os que colaboraram para esta ação.

Através de conteúdos temáticos foram abordadas as várias formas de arte, durante todo o período do primeiro semestre, utilizando materiais e técnicas diversificadas, integrando assim os diferentes saberes, que culminaram com apresentações culturais dentro e fora do estabelecimento de ensino para o Público em geral. As oficinas ocorreram durante o primeiro semestre, culminando com as publicações e exposições dos trabalhos desenvolvidos em espaços culturais.

Este trabalho teve o intuito de proporcionar aos alunos do Colégio de Aplicação, do ensino fundamental I, II e ensino médio, possíveis alternativas de ensino e aprendizagem para a educação, abrindo uma parceria com professores de várias instituições de ensino. Trabalhar com estes recursos nas aulas e oficinas foi mais uma ferramenta na formação sociocultural dos alunos. As Oficinas de Artes trabalham o processo da criação e a valorização da arte, fazendo com que o aluno se aproprie desses recursos para conectar-se aos mundos internos e externos, através da produção de arte, torna-se um elo de diálogo, experimental e metodológico, através das alternativas que incluíam outros saberes através da arte.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Ao longo do tempo tem-se constatado a importância das práticas artísticas para o desenvolvimento da sensibilidade, da socialização e educação dos indivíduos. Dentre os diferentes públicos-alvo da educação, os alunos da educação básica se beneficiaram da utilização da arte como viés terapêutico, contribuindo para a educação, socialização e inclusão ao ambiente escolar. Desta forma, o que se pretende e que tem se desenvolvido nas escolas é elaborado a partir de revisões bibliográficas, tendo por objetivo discutir a importância do professor de arte e a inserção de práticas terapêuticas na intervenção com alunos público alvo da educação.

Discutiu-se sobre a importância das práticas artísticas do professor na educação inclusiva e interativa dos alunos, oferecendo sugestões de atividades como a arteterapia que poderiam ser aplicadas no contexto escolar. Destacou-se que tais práticas poderiam estimular diversas funções e habilidades se inseridas com o propósito de perceber as habilidades e necessidades de cada

educando, para que seja possível fazer as adaptações aos recursos e estratégias de ensino e, assim, facilitar e propiciar uma melhor aprendizagem e interesse desses alunos por essa prática tão importante que é a arte (ALLESSANDRINI 2004).

Para Alessandrini (2004), uma das possibilidades de se trabalhar com atividades artísticas no ambiente escolar seria através das oficinas criativas, ou seja, são atividades em grupo ou individuais que tem por finalidade promover o desenvolvimento das dimensões afetivas e cognitivas da criança nas diferentes relações durante a realização de um projeto artístico, por exemplo. As vivências e atividades expressivas ajudam a pessoa a desenvolver recursos que lhe permitem lidar com as questões da sua vida e de seu momento de desenvolvimento de uma maneira mais integrada, expandindo seus potenciais.

Como resultado, cada participante teve a oportunidade de conhecer vários materiais e técnicas, proporcionando-lhe um maior conhecimento de si, do outro e do mundo em sua volta, enriquecendo e ampliando suas experiências de vida. Alguns exemplos de atividades artísticas que podem ser realizadas através de oficinas criativas que se utilizam da arteterapia como fonte de criação e inspiração estão nos tópicos abaixo, como proposições:

- Elaboração de retratos e autorretratos: Desenvolve o autoconhecimento, autoestima, conhecimento maior do real.
- Manipulação de objetos com os olhos vendados, e verbalização de seus atributos: Trabalha a representação mental e discriminação de estímulos táteis.
- Expressão oral, plástica, corporal: Tem fundamental importância no desenvolvimento global.
- Pintura a dedo: Atividades artísticas como estas favorecem o desenvolvimento afetivo, especialmente por facilitarem a livre-expressão e assegurarem o equilíbrio emocional.
- Argila ou massa de modelar: Ao manipularem, os alunos desenvolvem a coordenação motora fina e a relação com o espaço.
- Atividades de recorte e colagem: Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, trabalha a motricidade fina e a imaginação.
- Dobraduras: Desenvolve a criatividade, a atenção e a coordenação motora.
- Jogos com regras: Trabalha o raciocínio, atenção, antecipação de situações através de diferentes estratégias. Ajuda às crianças de baixa tolerância à frustração a lidarem melhor com seus sentimentos.
- Brincadeiras de teatro com o uso de fantoches: O objetivo é propiciar o desenvolvimento da criatividade, da linguagem e da expressão corporal.

Espumas coloridas: O objetivo desta atividade é trabalhar a percepção, os sentimentos, as emoções e a criatividade. Após colocar água e detergente em um recipiente, deverá ser feita bastante espuma e, sobre esta, acrescentar várias cores de anilina. Em seguida, uma folha branca de papel deve ser colocada sobre a espuma com o objetivo de tingir o papel. Depois, levanta-se a discussão do por que determinadas escolhas, de cor, desenho ou frase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o percurso e experiência adquirida através do projeto que foi aplicado, entende-se que as diversas contribuições dos saberes são importantes quando se trata de educação. Que as alternativas propostas pelos professores de diferentes níveis de ensino e de diversos contextos escolares e também por acadêmicos do curso de psicologia podem ser consideradas essencial para este contexto.

A arte hoje tem se tornado uma das principais disciplinas de interação escolar, proporcionando aos alunos um espaço de livre manifestação de suas habilidades físicas e cognitivas bem como intelectuais. Dessa forma, as técnicas são desenvolvidas facilitando uma maior aprendizagem desse aluno, de forma que o envolva atraentemente nas atividades proposta pela escola. De modo que não sinta pressionado ou obrigado a realizar tais atividades o que pode contribuir para uma produção mais espontânea da arte.

O uso e desenvolvimento de determinados exemplos de atividades da arte e arte terapêuticas são responsáveis por proporcionar experiências estéticas que trazem a memória lembranças de momentos esquecidos, choros contidos, dores sufocadas, alegrias adormecidas, potenciais desconhecidos ou ignorados, caminhos não trilhados, conquistas e sonhos a serem atingidos. Quando uma criança desenha, por exemplo, ela pode estar apresentando manifestações da própria realidade dela, envolvendo todos os fatores já citados, além de seu desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BARBOSA, A. M. T. B. Teoria e prática da educação artística. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de 5a a 8a séries: arte. Brasília: MEC-SEF, p.20, 1998.

FISCHER, Ernest. (1971). A Necessidade da arte. Zahar Editores, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (coleção leitura).

KONDER, Leandro. A questão da ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo. Libertad, 2005.

BOHLMAN, P. Ontologies of Music. In: COOK, N. (Org.) Rethinking Music, New York: Oxford Press, 1999, p. 17-34.

FUZARI, Maria F.de R e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. (1996). Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: Acesso em: 07 jun. 2016.